

A Argentina pedirá juros baixos e fixos

BUENOS AIRES — A Argentina iniciou ontem uma "ofensiva diplomática" para a renegociação de sua dívida externa. O chanceler Dante Caputo viajou aos Estados Unidos onde falará na 42ª Assembléia Geral das Nações Unidas e manterá encontro com seu colega norte-americano, George Shultz.

Caputo reivindicará o congelamento dos juros da dívida aos "níveis históricos", próximos de 4% anuais. Com juros fixos sobre seu débito de US\$ 55 bilhões, os argentinos querem se livrar dos aumentos das taxas preferenciais — prime e libor — que anulam as pequenas vantagens obtidas após longas negociações com os bancos credores.

A dívida externa converteu-se na nova prioridade do governo do presidente Raul Alfonsín, após a derrota nas eleições deste mês.

O chanceler argentino vai-se reunir nos EUA, também, com representantes da Comunidade Econômica Européia, atuando como porta-voz do "Grupo dos Oito", formado pelos países de Contadora (Colômbia, México, Panamá e Venezuela) e seu comitê de apoio (Argentina, Brasil, Peru e Uruguai).

A Argentina receberá esta semana US\$ 750 milhões dos bancos credores — parte de um crédito de US\$ 1,95 bilhão —, mas necessita de mais US\$ 1,0 bilhão para equilibrar sua balança.